

Diplomatas sem amigos no Congresso

Pela própria natureza do assunto, a Constituição não tem ocupado muito espaço nas conversações entre o corpo diplomático estrangeiro em Brasília. O momento agora é acompanhar as decisões brasileiras quanto à problemática econômica. Depois das últimas eleições parlamentares, os diplomatas afastaram-se um pouco do Congresso. A grande renovação dos nomes, inclusive, serviu para prejudicar o trabalho de lobby realizado por alguns grupos diplomáticos.

O contato semanal de diplomatas com parlamentares através de visitas à Comissão de Relações Exteriores da Câmara e do Senado foi deixado para trás com a indefinição de se manter ou não suas atividades a partir da instalação da Assembleia Constituinte. Até mesmo as Ligas Parlamentares de Amizade entre o Brasil e países com os quais mantêm relações diplomáticas estão desativadas.

Nomes como os dos ex-deputados Flávio Marcilio, José Carlos Fonseca e Airtton Soares, por exemplo, eram sempre citados na formação de ligas parlamentares de amizade. Como não se reelegeram, os trabalhos não tiveram prosseguimento.

Das dezenas de grupos parlamentares, as mais destacadas são liga parlamentar de Amizade Árabe-Brasileira, Brasil-China, Brasil-Romênia, Brasil-Japão, Italo-Brasileira e Teuto-Brasileira. A mais recente é Brasil-Angola, lançada em agosto do ano passado.

Os árabes vinham recebendo um bom apoio do Congresso brasileiro através de trabalhos e articulações desenvolvidos pelos parlamentares de origem árabe. O mais entusiasmado era Airtton Soares, de São Paulo. Seu nome é constantemente lembrado por embaixadores e demais diplomatas árabes. Afinal não é para menos, todas as importantes datas do mundo árabe receberam menções em sessões especiais na Câmara dos Deputados. Os libios, por sua vez, receberam manifestações de solidariedade, no Congresso, após os ataques norte-americanos à Líbia, em 1986.

Os palestinos, entretanto, são os grandes prejudicados com o afastamento de Airtton Soares. O ex-deputado paulista vinha liderando um grupo para estimular o reconhecimento diplomático oficial do escritório da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) em Brasília. Outros nomes não reeleitos contribuem para o enfraquecimento da articulação de interesses árabes no Congresso. Por outro lado, vozes na Câmara Federal anunciam que o lobby judeu começa a crescer entre os parlamentares, apesar do reduzido número de diplomatas na embaixada de Israel no Brasil.

Já os cubanos tiveram melhor sorte. Apesar de perderem no Congresso Marcio Santillo, de São Paulo, parlamentar que mais trabalhou pelo reatamento das relações diplomáticas entre Brasil e Cuba, eles ainda contam com outros nomes na Câmara Federal.

Mesmo assim, os cubanos têm no Congresso amigos como João Herrmann, também de São Paulo, e Domingos Leonelli, da Bahia.